

VOLUME 2
NÚMERO 3
SET/2018



CAIS

CULTURAL

FLORIANO, DE FAZENDA A CIDADE-POLO

Página 2



PRAÇA JOSÉ NEGREIROS LOPES

Página 3



Editorial

Os alunos do Colégio Técnico de Floriano produzem a sétima edição da revista CAIS CULTURAL, projeto realizado pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT), com o propósito de apresentar a cultura, a arte e a educação na cidade de Floriano. Esta edição traz como tema principal o aniversário de Floriano, contando um pouco de sua história, bem como mostrando a importância da praça José Negreiros Lopes (mais conhecida como Praça do Catumbi). Para entender as mudanças na cidade, a equipe da revista entrevistou o professor Francisco Menezes (Bíbio), que viu de perto o desenvolvimento de Floriano nas últimas décadas.

Expediente

CRIAÇÃO E CONCEPÇÃO
LPT e 3º ANO DO ENS. MÉDIO

REPORTAGEM
AYLA REBECA
GIANLUCA MEDEIROS
RONALDO OSÓRIO
VINICIUS GOMES

ENTREVISTA
EMMELY MEDEIROS
WAGNER DIAS

FOTOGRAFIA
KAROLINY PEREIRA
CLEBISON FILHO

DICAS
RANNA ARAÚJO

FOTOGRAFIA
YAN LUCAS

REVISÃO
RIBAMAR JR.
DENISE TAMAE
SANDRO XAVIER

DIAGRAMAÇÃO
ROMANO ROCHA

CONTATO
caisculturalctf@gmail.com
89 98125-8251

Editora da Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
espaço Rosa dos Ventos - Ininga
CEP: 64.049-550 - Teresina Piauí

PERIODICIDADE
Trimestral

A PRINCESINHA DO SUL COMEMORA SEUS 121 ANOS E VIRA RAINHA

Fazendas, plantações, criações de gado e o imprescindível apego ao Rio Parnaíba, também conhecido como Velho Monge, que era o responsável tanto pelo abastecimento da população presente na região (como é até hoje), quanto pela navegação como fluxo de produtos e pessoas. Essa era a realidade, no século 19, do que hoje se conhece como o município de Floriano, cidade carinhosamente apelidada de "Princesa do Sul", que dista 240 quilômetros da capital do estado.

Ao longo de sua história, a cidade foi marcada por diversas transformações, principalmente sob a influência de fazendeiros e imigrantes, sobretudo árabes e libaneses, que, no final do século 19, vieram, em grande quantidade, interessados pelo comércio na região. Devido a esse fato, as culturas árabe e libanesa tiveram impacto notório no desenvolvimento e no modo de vida das pessoas. Ainda hoje são perceptíveis, na cidade, casarões e construções de arquitetura árabe, sendo o maior exemplo a Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara.

O processo que culminaria na real urbanização de Floriano se deu na fundação da cidade, em 8 de julho de 1897, quando ela já apresentava bastantes traços de povoamento e de comércio. Com a fundação oficial da cidade, Floriano vislumbrou a oportunidade real de crescer e se desenvolver, ainda com a utilização do Rio Parnaíba para navegação, porém, contando, algumas décadas depois, com outros meios de comunicar-se, devido ao advento das rodovias e das linhas de ônibus.

Anos, décadas, e mais de um século se passaram. O desenvolvimento

continuou e, hoje, a Princesa do Sul conta com um comércio pulsante e diversos outros atrativos naturais e culturais, como o famoso Cais Beira-Rio e o contagiante carnaval florianense. Assim, em 8 de julho de 2018, a Princesa completa 121 anos de idade e, merecidamente, pode ser considerada uma "Rainha do Sul".

O presente entregue à essa Rainha pode ser compreendido como uma grade de programações que se estendeu de 1º a 8 de julho, quando diversas atividades foram ofertadas para a comemoração do aniversário da cidade, entre elas, passeio ciclístico, o famoso arrastão que contou com a apresentação da banda Chiclete com Banana, e Marcha para Jesus (com o grupo gospel Preto no Branco). Ainda sobre essa semana de programações, o prefeito Joel Rodrigues afirmou: "Contamos com a participação do povo de Floriano nessa semana de ações tão importantes para o desenvolvimento econômico e social da cidade, além, claro, de podermos comemorar em unidade o aniversário da nossa Princesa do Sul".

Qual seria, então, o impacto desse 121º aniversário de Floriano para a cidade? O principal impacto pode ser entendido como a transformação de um simples aglomerado de plantações em um dos principais polos econômicos e educacionais do Piauí. Algo que é corroborado pela quantidade de pessoas que saem das suas cidades, na região centro-sul do Piauí, em direção a Floriano, na busca por empregos ou pelo ingresso nas universidades florianenses. Essa é a maior marca que pode ser evidenciada nos 121 anos da cidade de Floriano, a querida Princesa (ou mesmo Rainha) do Sul.



REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DO CATUMBI

A praça do bairro Catumbi, denominada José Negreiros Lopes, é uma homenagem à família Negreiros, cujo membro mais conhecido foi um dos primeiros moradores da região. O local foi reformado e entregue novamente para a população em 7 de julho de 2018 como parte das comemorações do aniversário de Floriano. A praça passou por uma reforma que inseriu uma nova pavimentação em piso intertravado, parquinho para as crianças, iluminação de LED e construção de quiosque, além de passar por uma ação de arborização e de instalação da academia popular.

A praça é muito antiga e sempre foi útil à comunidade em diversos aspectos, como lazer, comércio e beleza. No que se refere ao comércio, ela é rodeada por lojas, além de alguns vendedores ambulante que a usavam como ponto de venda de suas mercadorias. Além disso, a praça era arborizada, ressaltando sua beleza, mas algumas árvores caíram por ações da natureza. Com o passar dos anos, a praça foi se tornando apenas um local aberto, sem a visita de sua própria comunidade. Aproveitando o embalo do aniversário da cidade, a prefeitura resolveu reformá-la.

A reforma trouxe novidades: além de espaço para lazer, ela conta com uma academia popular, que incentiva a comunidade à prática de exercício físico ao ar livre, independentemente da idade, promovendo o bem-estar físico e emocional, além de melhorar a integração social e a comunicação entre as pessoas.

Por se constituir de um espaço público, a praça também pode funcionar como um local propício a atividades educativas: ações governamentais em campanhas contra as drogas, a favor de um trânsito mais seguro e contra epidemias, entre outras, bem como para escolas que desejam realizar o desenvolvimento de atividades extraclasses e de programas de educação ambiental.

Como é um patrimônio de toda a comunidade, a venda de bebidas alcoólicas não é permitida, e a praça deve ser conservada limpa e bem organizada. Para que isso aconteça, a população daquele local vem trabalhando constantemente, para que não só eles desfrutem dela, mas também suas gerações futuras.



DICAS



Para todos os garotos que já amei

Lara Jean é uma jovem que possui uma caixa cheia de cartas que ela mesma escreveu, uma para cada garoto que ela já amou na vida. Nas correspondências, ela contava exatamente tudo que havia sentido em relação a cada amor. Um dia essas cartas são enviadas aos cinco destinatários, o que transforma a vida amorosa de Lara em uma bagunça.

House of Cards

A série trata de um drama político que se passa na cidade de Washington, onde Francis Underwood (Kevin Spacey), um congressista; e sua mulher, Claire (Robin Wright), uma jornalista, tentam alcançar seus objetivos derrotando seus adversários políticos.

Pantera Negra

Produção da Marvel que conta a história de T'Challa (Chadwick Boseman), o príncipe da tribo de Wakanda. Após a morte do seu pai, ele volta à sua terra natal para ser coroado. Ao decorrer do filme, o Pantera Negra precisa derrotar um velho inimigo e recuperar o trono de um primo que tenta tomar o controle de Wakanda.

LIVRO

SERIADO

FILME



CAIS CULTURAL ENTREVISTA



A equipe do Cais Cultural conversou com o professor Francisco (Bibio) a respeito da cidade de Floriano. Ele reside na cidade há mais de 35 anos e acompanhou uma boa parte do seu desenvolvimento.

Cais Cultural: O que mudou em Floriano, do passado para hoje?

Bibio: Desde de quando eu cheguei aqui, em 8 de março de 1979, há quase 40 anos, Floriano estava ainda começando o desenvolvimento, com a abertura do anel viário, reformas na câmara municipal, construção da rodoviária, do Mercado Central e de outros mercados que não existem mais. No entanto, um dos maiores desenvolvimentos, tanto para cidade como para a educação, começou com a vinda de colégios, como o Colégio Técnico de Floriano (CTF), o Premen e outros grandes que vieram na época, quando atraiu muitos estudantes de outras regiões.

CC: Se você pudesse mudar algo no passado de Floriano, o que seria?

Bibio: Teria mudado o sistema de educação, pois, na realidade, apesar de termos feito muita coisa, a educação diminuiu. Deveríamos voltar ao passado, visto que vários colégios estavam funcionando, mas agora não funcionam mais. Também mudaria o poder público, visto que ele não ajudou a superar esse fator da educação pública de Floriano.

CC: Quais as suas expectativas para a cidade de Floriano?

Bibio: Está mudando muita coisa, por exemplo, já tem faculdades, vários cursos também, e a melhoria na qualidade da educação. Com certeza, Floriano vai chegar a ser o eixo do desenvolvimento da região sul. Exemplificando, Floriano está bem no meio, entre o Maranhão e o restante do sul do Piauí. Se os governantes

ajudarem, a cidade tem tudo para se desenvolver cada vez mais.

CC: Em relação à cultura de Floriano, o que você tem a dizer?

Bibio: A cultura em Floriano foi muito valorizada até os anos 2000, mas de lá pra cá houve uma queda. Mas, em relação a outros municípios, Floriano ainda se desenvolve melhor, por exemplo, na arte, no teatro, no que se refere à universidade, bem como em outros aspectos.

CC: O esporte também é uma forma de cultura. Como o senhor analisa o esporte de nossa cidade?

Bibio: Quando eu cheguei aqui, o esporte de Floriano estava meio parado, principalmente o escolar. Então eu me dediquei a mexer com essa área (esporte escolar), que tinha vôlei, handebol, futsal, futebol e atletismo. Depois começamos a buscar pessoas mais profissionais formadas pra cá, para que pudessem trabalhar nas escolas e trazer a cultura do esporte. Começamos bem, tínhamos a nossa escola (CTF), Premen, Lindolfo Uchoa, Santa Teresinha e muitas outras. Estávamos caminhando tão bem para o desenvolvimento do esporte, que até time a cidade ganhou: Corissabá. Contudo, de 2000 pra cá, o esporte também foi se acabando, mesmo com as leis existente, não foi suficiente para continuar o progresso.

CC: O senhor falou que o comércio, a cultura e o esporte estavam tendo um ótimo desenvolvimento, mas em um determinado momento começou a cair. O que faltou para manter o que estava bom ou até mesmo melhorar?

Bibio: Faltou incentivo e, principalmente, gestão em relação ao esporte, pois em vez das autoridades municipais promoverem o esporte, quiseram apenas se promover. No comércio, faltou mais incentivo, mas com a tecnologia, esse incentivo não é mais tão necessário. Graças a isso, Floriano está se desenvolvendo de novo. Já no caso da cultura, também faltou gestão. A prefeitura tem que se desenvolver mais pro povo daqui. Além do Maria Bonita, o que tem mais aqui em Floriano que o povo conhece? Nada. Como eu disse, faltaram gestão e incentivo.